

## Liberal ou social?

Antonio Delfim Netto  
*Valor Econômico*, 12/05/2009

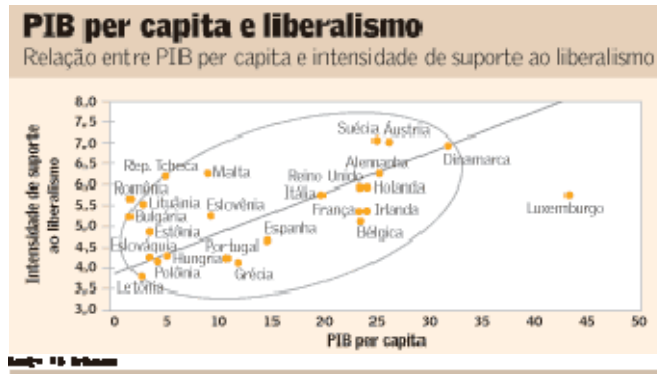
### **Pesquisa tenta descobrir o que as pessoas entendem por sociedade economicamente eficiente, mas, também, socialmente justa.**

Com as vantagens e desvantagens da globalização generalizou-se em todos os países democráticos uma séria discussão sobre como ter uma sociedade economicamente eficiente, mas, também, socialmente justa. Quando as economias eram mais fechadas, a competição entre elas era menor e era mais fácil conviver com redes de proteção construídas internamente. A redução da eficiência econômica do país era, eventualmente, compensada por maior coesão social. Com a globalização, a situação mudou. Com a competição reduziu-se o cuidado com a situação dos cidadãos que têm menor capital material e humano, impondo-lhes, pelo menos no curto prazo, condições de vida moralmente discutíveis.

<b>Separação entre "liberal" e "social"</b>	
Pesquisa tem resultado misto	
<b>"Liberal"</b>	<b>"Social"</b>
■ O desempregado deve aceitar qualquer emprego ou perder o emprego e o seguro-desemprego	■ O desempregado deve ter o direito de escolher o que mais lhe convém
■ A competição é saudável. Ela obriga as pessoas a trabalharem e a aproveitarem as oportunidades	■ A competição é perigosa. Ela desenvolve o que há de pior na natureza humana
■ O Estado deveria conferir plena liberdade às empresas	■ O Estado deve controlar mais as empresas

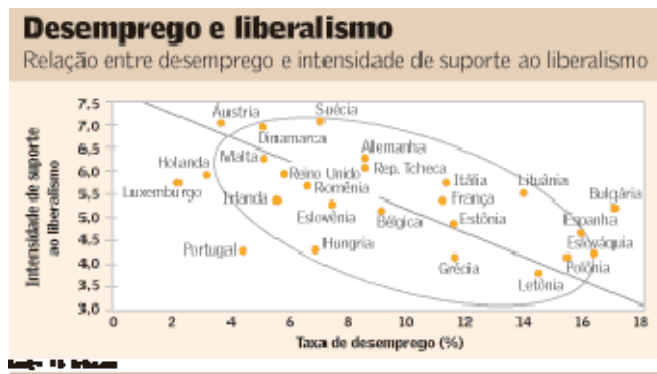
É essa situação que criou a atual dicotomia entre uma "sociedade liberal" e uma "sociedade com justiça social". É claro que esses são conceitos fluidos. Eles podem, talvez, ser tornados mais operacionais se pudermos saber a resposta do cidadão comum a algumas questões simples, mas cruciais, para a clivagem das posições "liberal" e "social". Foi o que fez o Jean-François Tchernia, num trabalho publicado na revista "Futuribles", nº 277, julho-agosto/2002.

A proposta original da pesquisa era verificar se a separação "liberal" e "social" encontra eco na sociedade. Isso tentou ser obtido por amostragem, procurando respostas para quatro afirmativas, cada uma delas juntamente com a sua antípoda. Por exemplo, a primeira afirmativa (A) foi "os indivíduos devem tratar de suprir suas próprias necessidades". Esta é uma proposição inequivocamente "liberal". A sua antípoda foi "o Estado tem a obrigação de assegurar que todos tenham providas as suas necessidades", que é uma posição claramente "social". A resposta foi dada numa escala: quem concordava totalmente com a primeira proposição recebia nota 1. Quem concordava totalmente com a segunda recebia nota 10. As demais afirmativas e suas antípodas foram:



O resultado da pesquisa foi misto. Em alguns países, como a Alemanha, as respostas foram favoráveis à alternativa "liberal" (A = 61%; B = 61%; C = 64% e D = 50%). O fato curioso é que, de fato, o seu mercado de trabalho é fortemente regulado. Na média dos países da União Europeia, entretanto, a resposta é menos clara para a alternativa "liberal" (A = 46%; B = 50%; C = 56% e D = 38%). Os indivíduos que se diziam de "esquerda" identificaram-se, majoritariamente, com as afirmativas "sociais". Os que se supunham de "direita" identificaram-se com as afirmativas "liberais".

A pesquisa tentou, também, saber o que se entende por uma "sociedade socialmente justa" usando três indicadores: 1) o desejo de maior igualdade, isto é, a redução das desigualdades de rendimentos; 2) a garantia dos bens essenciais para todos (alimentação, habitação, vestuário, educação e saúde); e 3) o reconhecimento dos méritos individuais. Aqui também os resultados são ambíguos, mas na média da União Europeia, 69% dos cidadãos consideravam a garantia de fornecimento dos bens essenciais como "muito importante".



A pesquisa permitiu a separação da economia de mercado ("pura e dura") da economia social (do Estado-Providência) e a construção de um indicador da "intensidade de sustentação do liberalismo" em cada país. O resultado mais interessante de tal indicador é a sua associação positiva com o nível do PIB per capita e negativa com a taxa de desemprego, como se vê nos gráficos abaixo. Isso parece indicar que somos "liberais" ou "sociais" mais por nossa "situação" do que por ideologia ou altruísmo.

**Antonio Delfim Netto é professor emérito da FEA-USP, ex-ministro da Fazenda, Agricultura e Planejamento**